



UM OLHAR CONSCIENTE A PARTIR DO CINEMA NEGRO

Adriano Rodrigues¹
Daniele Adriane Batista Gouveia²
Cristina Gomes Tonial³

Resumo

Este artigo é o resultado de um projeto comunitário de extensão, intitulado Cinema Negro: Uma abordagem sobre nossas raízes, adaptado pelos alunos participantes da ULBRA, na modalidade EAD no ano de 2016/2017, com apoio dos professores(...). Diante disso, o trabalho comunitário de extensão foi desenvolvido com um grupo de alunos do ensino médio em uma rede pública do município. O projeto objetivou propiciar, juntamente dos adolescentes, uma reflexão crítica sobre as relações étnico-raciais através da história da cultura afro-brasileira. Ainda, buscou promover a valorização da diversidade racial, dos direitos, do diálogo e da tolerância no ambiente escolar. Como metodologia de trabalho foram utilizadas a realização de uma mostra audiovisual, slides sobre igualdade racial, debates sobre racismo e, ao final, foi distribuído panfletos informativos. Com o apoio da diretoria da escola, do psicólogo coordenador do CRAS local e da professora responsável pela turma ofertada. Os dados para este trabalho foram obtidos a partir dos relatos de experiência dos alunos voluntários, no qual permitiu conhecer as peculiaridades do grupo, organizar e difundir orientações compreensíveis e significativas aos adolescentes.

Palavras-chave: Projeto Comunitário; Igualdade Racial; Escola; Cinema

INTRODUÇÃO

Este artigo resulta de um projeto comunitário de extensão desenvolvido pelos acadêmicos da ULBRA, com o objetivo de promover conscientização sobre a igualdade racial através de exposição de filmes e debates com os estudantes ofertados.

Numa sociedade, em que grande parte da população é composta por negros e de baixo poder aquisitivo, sendo também os marginalizados pelo preconceito, pelo racismo e as

1 Aluno do curso de graduação –

2 Aluno do curso de graduação em Serviço Social da Universidade Luterana do Brasil – ULBRA – Polo Novo Hamburgo (RS), Brasil.

3 Professor do curso de graduação xxxx ou PPGXX – xxxx@ulbra.br

discriminações, faz-se necessário a implantação de projetos socioculturais. Promover o diálogo sobre igualdade racial nesse contexto de intolerâncias, é urgente e necessário. Logo, a obrigatoriedade do ensino de História e cultura afro-brasileira e africana nas escolas de ensino fundamental e médio institui o Estatuto da Igualdade Racial, conforme consta na lei:

Art. 1º A Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passa a vigorar acrescida dos seguintes arts. 26-A, 79-A e 79-B:

"Art. 26-A. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares, torna-se obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira.

§ 1º O conteúdo programático a que se refere o caput deste artigo incluirá o estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e políticas pertinentes à História do Brasil.

§ 2º Os conteúdos referentes à História e Cultura Afro-Brasileira serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Educação Artística e de Literatura e Histórias Brasileiras.

"Art. 79-B. O calendário escolar incluirá o dia 20 de novembro como 'Dia Nacional da Consciência Negra'."

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

O projeto Cinema Negro, é uma proposta que pretende estimular uma reflexão sobre a história e a importância da presença dos afrodescendentes na constituição cultural, econômica e socioeconômica da sociedade. Um olhar consciente dentro do ambiente escolar, que permite a compreensão e a sensibilização dos estudantes sobre a situação atual do negro dentro da sociedade. Na definição de Pereira:

“Nesse cenário, a Escola se torna, inevitavelmente, um lugar privilegiado que reflete, através de diferentes perspectivas, o rico e desafiador enredo das relações sociais” (PEREIRA, 2007; p. 15).

O projeto se justifica numa proposta de intervenção, a partir de uma mostra de audiovisual. Sendo o cinema, a partir do protagonismo negro, um disseminador de informação, é também um instrumento que propicia relevante papel na formação e reconstrução das identidades culturais. De acordo com Santos:

“O cinema tem por função entreter, informar, trazer temas pertinentes para serem discutidos pela sociedade ou oferecer um simples escapismo. Além de um meio de informação e lazer, ele exerce um papel estratégico na disseminação e afirmação das identidades culturais. Independente da função a que o filme se propõe, seja entreter ou informar, ele sempre carrega em si a visão da cultura que o originou (SANTOS, 2009).”

O objetivo do trabalho realizado é incentivar o protagonismo dos discentes e docentes do grupo escolar escolhido, com ações criativas de intervenção para construir relações mais humanas e cidadãs, promover a equidade, a transformação cultural e a reflexão teórica vista como aspectos positivos.

METODOLOGIA

Os alunos voluntários, se comprometeram, através do termo de adesão voluntária, cumprir as atividades estabelecidas pelos professores coordenadores do projeto. Como metodologia de trabalho, foram utilizados os fóruns da disciplina de extensão Cinema Negro, para que os alunos participantes pudessem obter informações, interagir com os colegas inscritos e desenvolver as atividades.

Foi realizada, pelos alunos voluntários, a escolha da instituição de ensino e das turmas em que as atividades seriam desenvolvidas. Logo após entrar em contato com a direção da escola e apresentar a proposta, marcou-se uma data para desenvolver a oficina de extensão. A escolha foi uma escola de ensino médio do município.

No dia proposto para a elaboração das atividades, na sala de audiovisual, através do retroprojetor, foi apresentado aos alunos do ensino médio, um curta metragem brasileiro chamado “O Xadrez das Cores”, no dia 04 de novembro de 2016, das 14h às 17h da tarde.

Ao término do filme, então deu-se espaço ao debate sobre o tema, logo depois, houve a apresentação de slides no qual possibilitou-se expor mais informações. As dúvidas dos jovens foram sanadas com o auxílio do psicólogo que nos acompanhava. No final agradecemos, houve reciprocidade, os alunos e professores demonstraram que havia necessidade de mais intervenções sobre esses temas tão latentes. Na saída, panfletos informativos foram entregues aos alunos e professores participantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados coletados para este trabalho foram obtidos a partir do relatório de experiência dos alunos voluntários, dos textos disponíveis pela disciplina de extensão e do levantamento

bibliográfico em livros e artigos científicos. Sendo o ambiente escolar um disseminador e multiplicador de informações, percebe-se então, que é fundamental que haja mais atuação e discussão sobre o pertinente tema. A partir das opiniões de alguns alunos, constatou-se também a urgência numa reflexão crítica da importância das contínuas ações reparatórias, compensatórias e afirmativas que beneficiem o povo negro.

O panfleto readaptado foi um instrumento, no qual disseminará, através do diálogo nos quadrinhos, uma rápida reflexão crítica do histórico cultural afrodescendente.

Como consta na figura 1:

PROJETO: CINEMA NEGRO
- Uma Abordagem Sobre Nossas Raízes -

Figura 1: Panfleto Consciência Negra.



Fonte – <https://www.facebook.com/xêidiarte/?fref=ts>

CONCLUSÕES OU CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo é imprescindível para a construção de discussões mais amplas sobre a igualdade racial. Também se faz importante para nossa formação profissional, pois nos permite refletir a ética, a realidade atual do povo negro e a importância de conhecer a fundo o Estatuto da Igualdade Racial. Tendo conhecimento das problemáticas sociais, da relação entre sociedade e

democracia, haverá mais ação do profissional para compreender suas causas e os meios de atenuá-las.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Casa Civil, Lei nº10.639, de 9 de janeiro de 2003. Brasília, DF.

Curta Metragem: “O Xadrez das Cores: o preconceito e o desafio da acolhida da diversidade”, (21min)<https://www.youtube.com/watch?v=CGIBoGzNMR0>

DOS SANTOS, Cátia Cilene. O Cinema como Agente Construtor da Identidade Cultural. Seminário de Estudos Culturais, Identidades e Relações Interétnicas – Universidade Federal de Sergipe, 2009. Disponível em:

http://www.pos.ufs.br/antropologia/seciri/down/GT_06/Catia_Cilene_dos_Santos.pdf>

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro, Paz na Terra, 1983.

HALL, Stuart (1997). Identidades Culturais na Pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A Editora.

PEREIRA, Edimilson de Almeida. Malungos na escola: questões sobre culturas afrodescendentes e educação. São Paulo, 2007.